

# ***Inserção Internacional do Japão e do Brasil no Século XXI***

**Alexandre Ratsuo Uehara**

Mestre e Doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo. Foi pesquisador visitante na Universidade Keio (1993) e na Universidade Sophia (1999-2000), ambos como bolsista da Fundação Japão. Atualmente é Diretor Acadêmico das Faculdades Integradas Rio Branco (FRB) e Membro do Grupo de Análise da Conjuntura Internacional/USP - responsável pela área temática Japão. É pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais da USP. Tem desenvolvido pesquisas sobre questões asiáticas envolvendo temas de integração econômica e relacionamentos regionais, envolvendo particularmente o Japão, a China, Coréia do Sul e Taiwan.

**RESUMO:** Este artigo discorre sobre a inserção internacional do Brasil e do Japão, dois países de proeminência nas relações internacionais, neste início de século XXI. O primeiro destacando-se por sua ascensão no ranking das maiores economias mundiais, o segundo por se manter como a segunda maior economia entre os países democráticos. Esse cenário têm proporcionado condições para ampliação do perfil das relações bilaterais e renovação de suas políticas externas, visando fortalecer suas posições internacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relações Brasil-Japão, Política Externa, Cooperação Internacional, Política Internacional.

## ***Inserção Internacional do Japão e do Brasil no Século XXI***

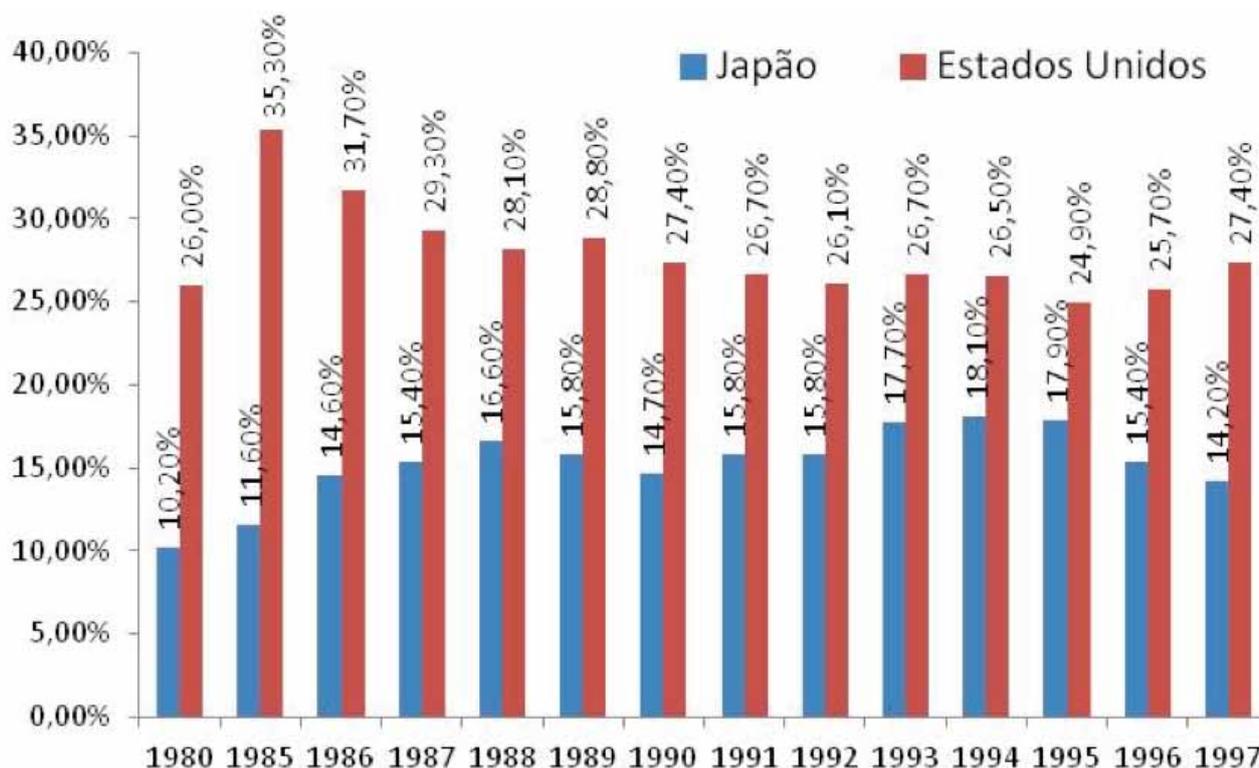
A segunda década do século XXI trouxe novos desafios ao Japão, mudanças políticas e econômicas no contexto internacional têm produzido necessidades constantes de ajustes por parte do governo de Tóquio, mas é importante salientar que as demandas por readequação não são exclusividades japonesas. São continuas as mudanças nos relacionamentos entre os países, nos últimos anos destacam-se as dimensões dessas transformações e suas possíveis repercussões sobre a distribuição global de poder e de influência das principais potências.

Este artigo aborda a expansão da projeção internacional japonesa ao longo da segunda metade do século XX e a busca de uma nova inserção no século XXI. No GRÁFICO 1 é possível se perceber que a participação do Japão no PIB global, que já vinha crescendo desde os anos 1950, manteve o crescimento ao longo da década de 1980, em particular a partir de 1985, chegando ao ápice em 1994, com 18,1%. Em contrapartida a importância dos EUA, decrescia nos anos 1980, caindo para 24,9% em 1996.

A pujança da economia japonesa apresentada na segunda metade da década de 1980 embasou os cenários de ampliação do papel do Japão no mundo, principalmente após o final da Guerra Fria, ocorrida em 1989. Argumentava-se que o poder militar como instrumento de política externa teria sua importância diminuída e, o poder econômico se tornaria o fator fundamental para ampliação da influência internacional dos países.

## GRÁFICO 1

### Participação dos EUA e Japão no PIB Global



**Fonte:** INTERNACIONAL MONETARY FUND. *World Economic Outlook Database*, April 2012. Disponível em: <http://www.imf.org/>. Acessado em 20/MAI/12.

O crescimento econômico do Japão atraiu a atenção internacional e repercutiu em admiração internacional sobre diversos aspectos do país. Os seus produtos, pelo reconhecimento da qualidade, passaram a ser objetos de desejos de consumidores de outros países. A cultura japonesa era apontada como peculiar e fator determinante do sucesso alcançado, resultando em exportações não só de manufaturados, mas também de modelos de gestão, como, por exemplo, o “*just in time*”, que muitos buscaram copiar.

Ao longo dos anos 1980 a importância econômica do Japão, repercutia também em uma ampliação da sua influência sobre outras nações. A maior importância das questões econômicas era favorável ao Japão, pois desde o final da Segunda Guerra Mundial o país abdicou do uso da força física para resolução de disputas internacionais, fazendo com que suas participações externas estivessem relacionadas às possibilidades de uso do seu poder econômico para atuar internacionalmente. O crescimento econômico tornou o Japão um importante parceiro para muitos países em termos de investimentos, comércio exterior e de ajuda internacional.

Pode-se afirmar que os investimentos diretos estrangeiros do Japão tiveram importante contribuição para que atualmente as nações asiáticas possuam a maior média de crescimento econômico do globo. Pois, as empresas japonesas ao se instalarem nas economias vizinhas como da Coreia do Sul, Cingapura, Taiwan e Hong Kong, transferiram, além de capital, também tecnologias que estimularam o desenvolvimento industrial. E na sequência, pelo menos desde a década de 1980, de desenvolvimento das nações asiáticas os países membros da ASEAN (Associação de Nações do Sudeste Asiático) têm sido beneficiados. Em 2010, por exemplo, com exceção de Camboja e Mianmar em que não houve registros, em todos os demais países da ASEAN o Japão esteve entre os principais países de origem de investimentos.

## TABELA 1

### Investimentos Diretos Estrangeiros nos Países da Associação de Nações do Sudeste Asiático (2010 – US\$ Milhões)

País	Valor	Classificação
Brunei	47,6	3°.
Camboja	-	
Cingapura	1.032,2	2°.
Filipinas	1.293,1	1°.
Indonésia	712,6	4°.
Laos	23,2	9°.
Malásia	4.029,4	2°.
Mianmar	-	12°.
Tailândia	3.165,0	1°.
Vietnã	2.399,0	4°.

**Fonte:** ASEAN JAPAN CENTRE. *Investment. IV-5. FDI in ASEAN and China (Data by hosting countries)*. Disponível em: <http://www.asean.or.jp/en/asean/known/statistics/5.html>. Acessado em 15/set/12

Paralelamente a esse relacionamento, de acordo com os dados da *Asean Japan Centre*, o Japão se tornou um importante parceiro comercial já na década de 1980, nesse período de dez anos, na média, teve uma participação de 29,5% do total das exportações dos países da ASEAN, enquanto os EUA eram 16,3% e a China de apenas 1,0%. Durante essa década, o Japão era o principal mercado individual para as exportações da maioria dos países da ASEAN, com exceção de Filipinas e Cingapura onde eram superados pelos EUA. Atualmente, a economia japonesa mantém sua importância, mas enfrenta a concorrência da China. Em 2010, houve uma redução significativa da participação japonesa no total das exportações da ASEAN, caindo para 9,8%, os EUA ficaram com 9,6% e a China subiu para 10,8%.

A ajuda internacional é outra área importante de contribuição do Japão para questões globais relacionadas ao crescimento sustentável de países em desenvolvimento. Em particular, destaca-se especificamente a “ajuda oficial para o desenvolvimento”, conhecida como pela sigla inglesa ODA – *Official Development Assistance* -, que tem sido um elemento de destaque na política externa do Japão pelo volume de recursos envolvidos e por ser adequada à postura pacifista do país.

Na década de 1980, o Japão superou os EUA como maior fornecedor global de ODA e, de acordo com suas necessidades e realidades, colocou focos diferentes. De maneira geral, esse tipo de ajuda beneficiou países da região asiática, para onde se concentrou boa parte dos recursos japoneses. Mas, houve e há países em desenvolvimento de outros continentes que também receberam recursos do Japão, dando à política um perfil mais global, conforme demonstra a TABELA 2, que apresenta os trinta países em que o Japão aparece como o maior fornecedor de ODA.

**TABELA 2**  
*Ajuda Oficial para o Desenvolvimento – 2010*

Classif	País ou Região	Desembolso (US\$ Milhões)	Classif	País ou Região	Desembolso (US\$ Milhões)
1	Índia	981,14	16	Etiópia	93,89
2	Vietnã	807,81	17	Costa do Marfim	81,26
3	Afeganistão	745,66	18	Nepal	81,21
4	Turquia	543,49	19	Congo	80,00
5	Paquistão	207,89	20	Territ. Palestinos	78,55
6	Sri Lanka	155,43	21	Armênia	77,45
7	Camboja	147,46	22	Haiti	71,98
8	Iraque	144,44	23	Uganda	71,24
9	Libéria	134,31	24	Gana	70,00
10	Laos	121,45	25	Malauí	69,46
11	Marrocos	121,16	26	Costa Rica	63,74
12	Sudão	119,08	27	Moçambique	62,85
13	România	107,61	28	Indonésia	61,14
14	Tanzânia	104,60	29	Senegal	55,21
15	Panamá	101,83	30	Bolívia	54,20

**Fonte:** MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS. *Diplomatic Bluebook 2011. Chart IV-15 Top 30 Recipients of Japan's Bilateral ODA by Type.* Tokyo: Ministry of Foreign Affairs, 2011. Disponível em: [http://www.mofa.go.jp/policy/oda/white/2011/pdfs/30\\_oda\\_wp\\_2011.pdf](http://www.mofa.go.jp/policy/oda/white/2011/pdfs/30_oda_wp_2011.pdf). Acesso em 20/AGO/12.

O Brasil não consta da lista acima, mas foi um dos primeiros países a receber ajuda japonesa após a segunda Guerra Mundial e, durante muitos anos, o Japão também ocupou a liderança dos maiores fornecedores de ajuda ao país. Atualmente, as relações nipo-brasileiras na área de ajuda internacional estão em um novo patamar, pois as colaborações visam ajudar terceiros países.

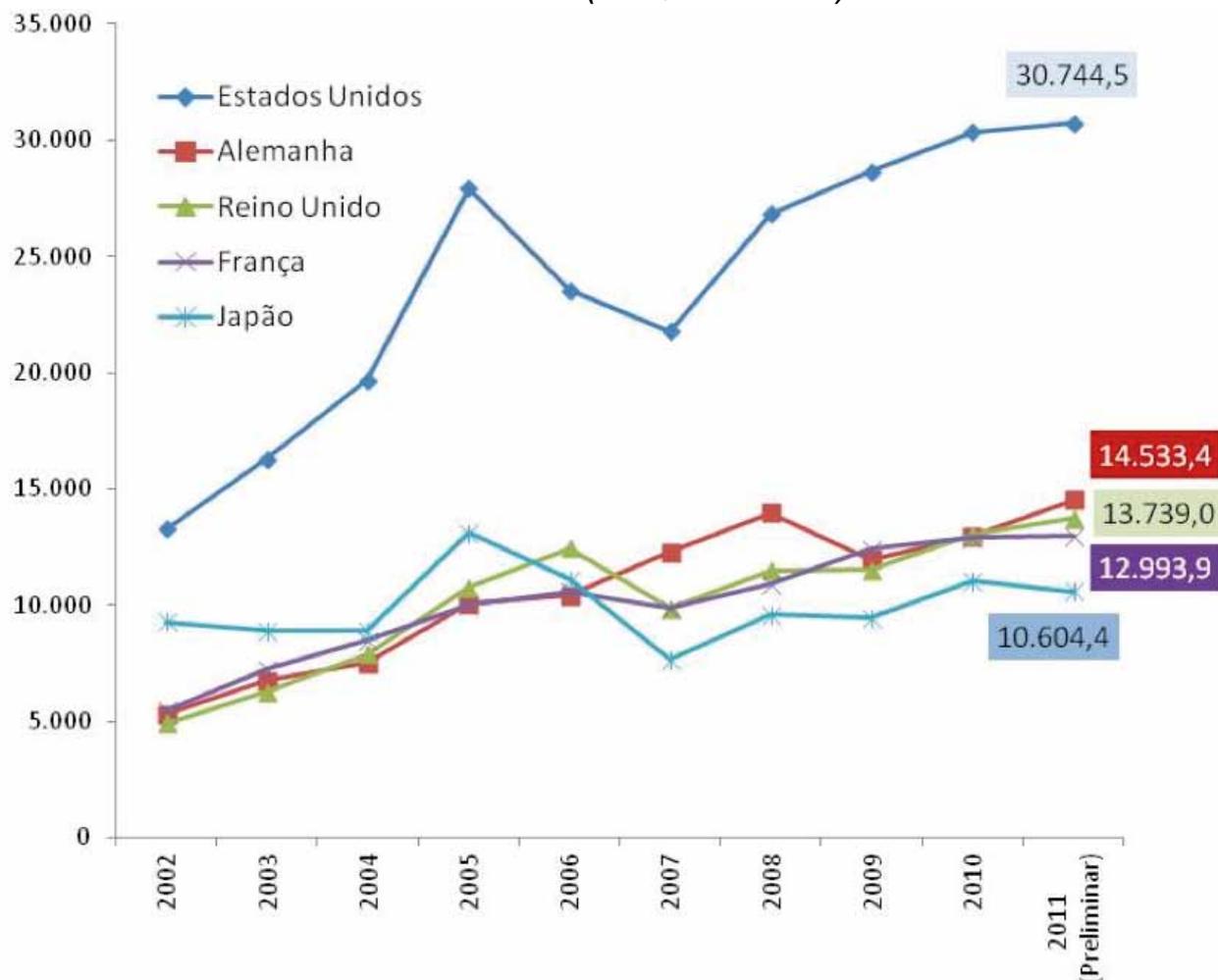
A partir de 2003 a ODA japonesa passou a ser direcionada para projetos com temas relacionados à promoção da segurança humana. Conforme presente no relatório do Ministério dos Negócios Exteriores do Japão, *Diplomatic Bluebook* (2003, p.10), “o Japão tem anunciado uma política que coloca ênfase na ‘consolidação da paz’, segurança humana e assistência para Ásia, e esta constantemente implementando esforços para a realização de desenvolvimento sustentável” – tradução do autor.

Na última década apesar das dificuldades econômicas enfrentadas, o Japão se mantém com um importante fornecedor de ODA, ficando entre os cinco maiores orçamentos destinados à ajuda internacional, mantendo um importante papel internacional.

## GRÁFICO 2

### 5 Maiores Fornecedores de Ajuda Oficial para o Desenvolvimento

– 2000-2010 (US\$ Milhões) –



**Fonte:** OECD STATEXTRACTS. Creditor Reporting System. Official Development Assistance: Gross Disbursements. Disponível em: <http://stats.oecd.org/Index.aspx?DatasetCode=TABLE2A#>.

Como se pode observar, o poder econômico tem sido um importante elemento das relações internacionais do Japão. No entanto, desde a década de 1990 a sua economia tem enfrentando crescimentos modestos, quando não estagnação. Esses resultados têm refletido nas suas interações com outros países, como por exemplo, a perda da posição de liderança mundial no fornecimento de ODA.

Todavia, outros instrumentos de influência internacional japonesa emergiram, como, por exemplo, os desenhos animados, músicas, filmes, culinária. No final da Guerra Fria os recursos econômicos eram identificados como instrumentos para política externa japonesa e influência internacional. Neste século XXI, o Japão tem buscado aplicar os recursos denominados como “poder brando”, apresentados por Joseph Nye como *soft power*, que é a capacidade de influenciar o comportamento de outros para obter os objetivos que se deseja sem uso da coerção. Entre as vantagens do uso do “poder brando”, argumenta-se, os resultados são mais duradouros do que os obtidos pelo uso do poder tradicional como coerção militar e sanções econômicas, que além de serem ofensivos, podem ter seus resultados revertidos assim que cessados.

Esses elementos do “poder brando” que vêm sendo empregados para melhorar a imagem regional e global do Japão (LAM, 2007, p. 350), foram explicitados por Taro Aso, primeiro ministro do Japão no período de setembro de 2008 a setembro de 2009, em seu discurso no parlamento em 2007, quando mencionou a cultura pop - mangá (quadrinhos), anime (desenhos animados), música – como instrumentos diplomáticos (MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS, 2007).

Um elemento de expressão desse poder de influência é o J-Pop, termo utilizado para designar produtos da cultura pop japonesa e que se tornou um instrumento de “*poder brando*”. A cultura pop é aquela que é produzida e consumida em larga escala e, portanto, com grande capacidade de influência, diferentemente da cultura popular, mais ligada a construções e tradições do povo. O J-Pop ganha força nos anos 1990 com a expansão da indústria de conteúdos, que por causa do volume das exportações foi, por vezes, comparada aos ganhos obtidos pelas empresas automobilísticas.

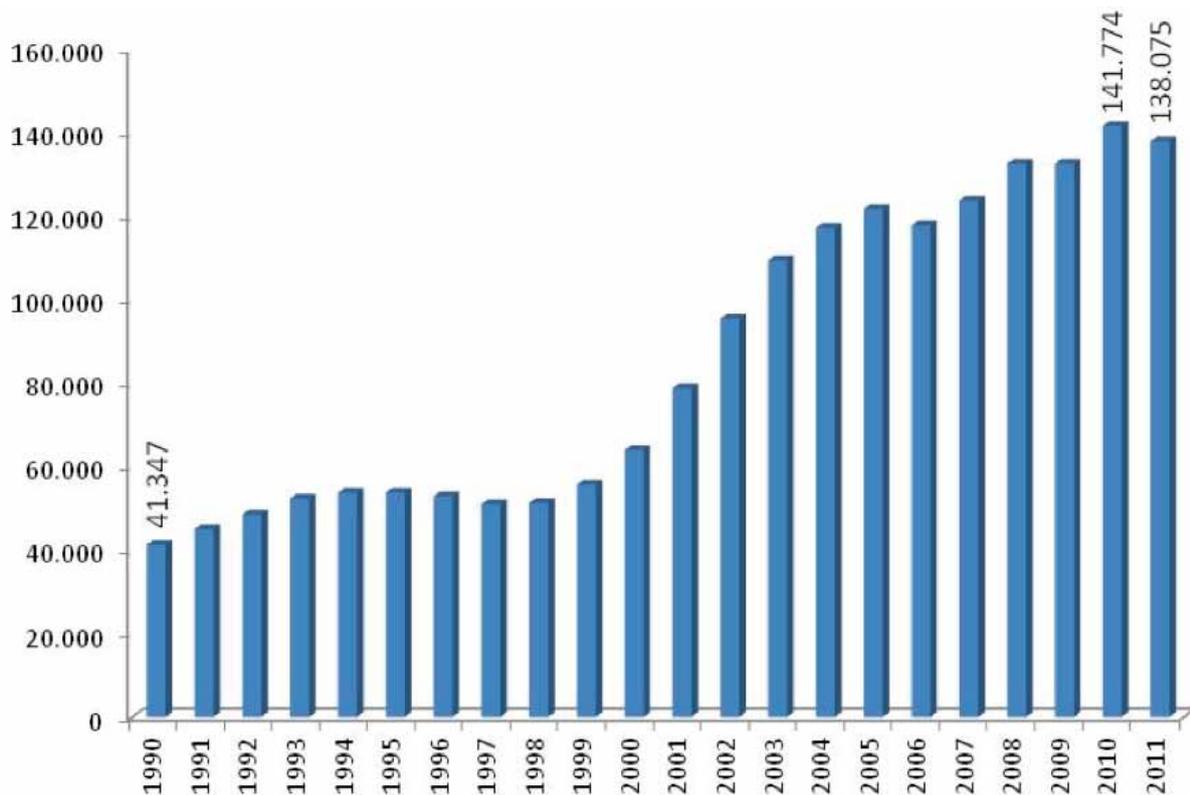
Em 2011, o Ministério da Economia, Comércio e Indústria (METI, 2011) do Japão, com o objetivo de expandir a disseminação e influência da cultura japonesa pelo mundo e revitalizar a imagem do país após a “tripla tragédia” (terremoto, tsunami e crise nuclear), lançou a proposta “Cool Japan Strategy” (Estratégia do Japão Legal), em que envolve 1) moda, 2) alimentos, 3) conteúdo, 4) produtos regionais, 5) habitação e 6) turismo. E, dando prosseguimento a essa política foi lançado o portal *v*, em 9 de janeiro de 2012, cujo endereço da página na internet é <http://cooljapandaily.jp/>.

Um exemplo de sucesso do J-Pop são os desenhos animados, que de acordo com o relatório da Jetro (2005, p.7) detêm mais 60% do mercado mundial e impulsionou os concursos de Cosplay pelo mundo. O Cosplay, contração das palavras inglesas *costume* (traje) e *play* (brincar), é um concurso em que as pessoas buscam caracterizar-se de personagens de desenhos animados, séries, histórias em quadrinhos. O Brasil é um dos países com grande número de praticantes, ao ponto ter sediado a final do concurso internacional de Cosplay 2012 (22 de setembro), na cidade de Caraguatatuba – São Paulo.

O poder de influência do J-Pop vai além da exportação de produtos, pois o consumidor não se restringe a um consumo passivo, mas busca conhecimentos mais profundos sobre suas origens culturais (Napier, 2007), gerando maior simpatia e aproximação do Japão. Um fato que corrobora com esse argumento é a tendência crescente número de estudantes estrangeiros no Japão, pois apesar das dificuldades econômicas que o país vivencia desde os problemas causados pelo estouro da bolha econômica há duas décadas, o número total de estudantes estrangeiros no Japão, entre 1990 e 2010, cresceu 342,9% passando de 41.347 para 141.774. No ano de 2011, por causa da “tripla tragédia” houve uma pequena redução no número total de estudantes estrangeiros, mas 2012 já apresentou sinais de recuperação.

### GRÁFICO 3

#### Total de Estudante Estrangeiros no Japão (1990-2011)



**Fonte:** JAPAN STUDENT SERVICE ORGANIZATION. *International Students in Japan 2011. Trends in Number of International Students by Source of Funds (as of each May 1). January 2012.* [http://www.jasso.go.jp/statistics/intl\\_student/data11\\_e.html](http://www.jasso.go.jp/statistics/intl_student/data11_e.html). Acesso em 10/SET/12.

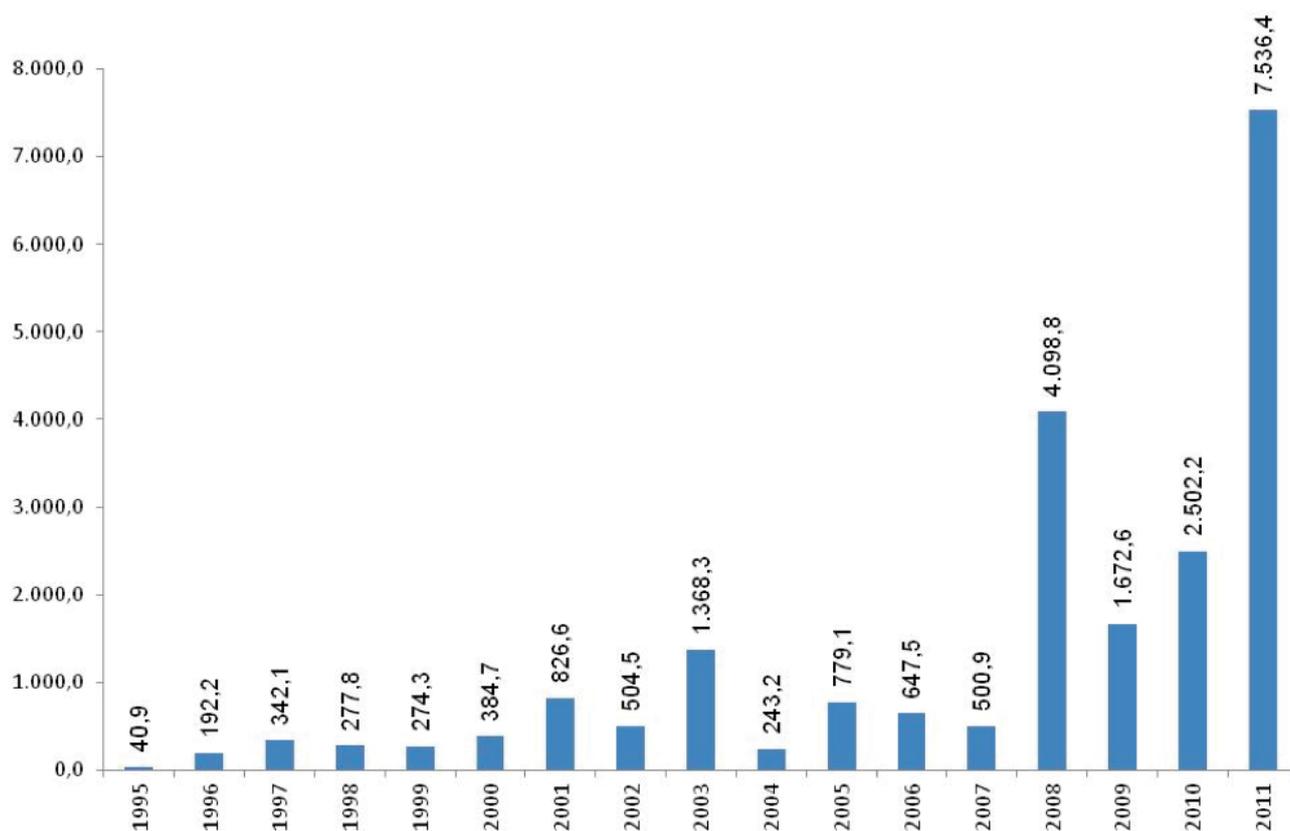
Os fatores acima elencados apontam que o Japão se mantém atraindo a atenção internacional, permanece como um ator relevante para as questões globais e busca ampliar sua influência por meio do “poder brando”. Em termos econômicos também possui um papel de destaque, mantendo-se como importante parceiro no comércio, investimento e ajuda internacional para muitos países. Além disso, mesmo com um crescimento tímido do PIB, se comparado com os países em desenvolvimento, as estimativas do Fundo Monetário Internacional são de que crescerá mais que os países europeus nos próximos anos.

Portanto, o papel internacional do Japão é e continuará sendo muito significativo, pois, deverá manter a posição de segunda maior economia democrática do mundo nos próximos anos. Além disso, até 2020, afirmam os professores Armitage e Nye (2007, p.15): “os EUA e o Japão continuarão sendo as duas maiores econômicas com sistemas democráticos e valores compartilhados. Essa é a razão porque a aliança entre EUA-Japão continuará a moldar o futuro da Ásia como tem sido no passado – e será um fator crítico na equação global” – tradução do autor.

Em suma, o Japão tem uma posição econômica globalmente proeminente que o mantém como parceiro de destaque de muitos países. É um aliado importante dos Estados Unidos para a defesa e promoção de valores democráticos e estabilidade internacional, em contraposição a posição de países que, em razão das elevadas taxas de crescimento econômico, têm postergado ações democráticas.

Ao Brasil as relações bilaterais com o Japão já são centenárias e intensas. Em 2011, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil, as vendas brasileiras ao Japão totalizaram US\$ 9,47 bilhões, ficando entre os cinco maiores mercados compradores. E nos investimentos diretos estrangeiros, de acordo com o Banco Central, os recursos japoneses totalizaram o quarto maior volume (US\$ 7,54 bilhões), seguindo, apesar das variações, uma tendência de crescimento desde 1995.

## **GRÁFICO 4** *Investimentos Diretos do Japão no Brasil (Milhões)*



**Fonte:** BANCO CENTRAL DO BRASIL. Notas econômico-financeiras para a imprensa. Setor Externo. Vários anos. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/?ecoimprensa>. Acessado em 10/Abr/12

No entanto, nestas primeiras décadas do século XXI, as perspectivas são de as relações nipo-brasileiras assumam um perfil mais amplo, com o aumento da relevância de interesses comuns em temas globais e com o Brasil buscando ser um parceiro mais ativo. Por exemplo, em função da importância econômica crescente do Brasil, há perspectivas de aumento de demandas pela participação brasileira em questões internacionais, colocando a reivindicação por um assento permanente no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (CSNU) como um interesse comum com Japão. Por essa razão, tem havido cooperação entre os dois países em defesa de uma Reforma do CSNU. Em setembro de 2012, ocorreu paralelamente a Assembleia Geral da ONU, uma reunião em que juntamente com os outros membros do G-4 (Alemanha, Brasil, Índia e Japão) manifestaram o interesse comum de se tornarem membros permanentes do CSNU (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2012). O fornecimento de ajudas internacionais é outro exemplo de como as relações nipo-brasileiras ultrapassam o âmbito bilateral, pois elas têm sido atualmente empregadas para beneficiar terceiros países.

O relacionamento nipo-brasileiro, portanto, no século XXI deixa de ter um perfil focado nas questões bilaterais, tem ganhando contornos globais e multilaterais, tornando, cada vez mais, necessário o aprofundamento do conhecimento mútuo, para maior diálogo entre os dois países e para identificação e construção de ações mútuas e convergentes. Pode-se então entender que, no caso das relações Brasil-Japão, os temas globais são fatores que podem contribuir para fortalecer ainda mais as relações bilaterais.

## Referências

- ARMITAGE, Richard L.; NYE, Joseph S. *The U.S.-Japan Alliance Getting Asia Right Through 2020*. Washington: Center for Strategic and International Studies, 2007.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Notas econômico-financeiras para a imprensa. Setor Externo. Vários anos. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/?ecoimprensa>. Acessado em 10/Abr/12
- INTERNACIONAL MONETARY FUND. *World Economic Outlook Database*, April 2012. Disponível em: <http://www.imf.org/>. Acessado em 20/MAI/12.
- JETRO. Japan Animation Industry Trends. *Japan Economic Monthly*, June 2005. Disponível em: [http://www.jetro.go.jp/en/reports/market/pdf/2005\\_35\\_r.pdf](http://www.jetro.go.jp/en/reports/market/pdf/2005_35_r.pdf). Acessado em 20/SET/2011.
- LAM, Peng. 2007. "Japan's Quest for "Soft Power": Attraction and Limitation." *East Asia: An International Quarterly* 24, no. 4: 349-363.
- METI. Tying together "culture and industry" and "Japan and the world". 2011. Disponível em [http://www.meti.go.jp/english/press/2011/pdf/0512\\_02b.pdf](http://www.meti.go.jp/english/press/2011/pdf/0512_02b.pdf). Acessado em 20/SET/2011.
- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Reunião Ministerial do G4 (Brasil, Alemanha, Índia e Japão) à margem da 67ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas - Declaração Conjunta à Imprensa – Nova York, 25 de setembro de 2012. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/notas-a-imprensa/reuniao-ministerial-do-g4-brasil-alemanha-india-e-japao-a-margem-da-67a-sessao-da-assembleia-geral-das-nacoes-unidas-declaracao-conjunta-a-imprensa-nova-york-25-de-setembro-de-2012>. Acessado em 26/Set/12.
- MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS. *Diplomatic Bluebook 2003*. Tokyo: Ministry of Foreign Affairs, 2003.
- MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS. *Diplomatic Bluebook 2007*. Tokyo: Ministry of Foreign Affairs, 2007.
- MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS. *Diplomatic Bluebook 2011*. Tokyo: Ministry of Foreign Affairs, 2011.
- NAPIER, Susan. Differing destinations: cultural identifications, orientalism and 'soft power' in 21 century anime fandom. In: *From impressionism to Anime: Japan as fantasy and fan cult in the mind of the west*. London: Palgrave MacMillan, 2007. P.169-191
- NYE, Joseph. Soft Power. *Foreign Policy* (80), Autumn, 1990 . P. 153-181
- SATO, Yoichiro and HIRATA, Keiko. *Norms, interest, and powers in Japanese Foreign Policy*. Palgrave MacMillan, New York, 2008.
- SUN, Jing. *Japan and China as Charm Rivals: Soft Power in Regional Diplomacy*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2012.
- WATANABE, Yasuhi and MCCONNELL, David L. *Soft power superpowers: cultural and national assets of Japan and United States*. M.E. Sharpe, New York. 2008.